

BOLETIM PEDAGÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA
**Atividade de Apoio ao Estudante 01
Ensino Fundamental – 5º ANO**

O Boletim Pedagógico da Atividade de Apoio ao Estudante retomou algumas habilidades que foram utilizadas na Avaliação Diagnóstica, disponibilizada pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, para aproximar mais os estudantes de conteúdos que são também mensurados nas avaliações externas.

As informações descritas neste Boletim têm por objetivo ampliar as discussões sobre o processo de compreensão que os estudantes revelam ao optar por uma das alternativas presentes em cada questão, além de propiciar um novo contato com essas habilidades e conteúdos, em contextos/situações diferentes.

A partir da retomada desses conteúdos e à medida que se discute com os estudantes as estratégias usadas para responder questões de provas e exercícios, a escola fortalece o pensamento crítico e reflexivo e o comportamento mais analítico e responsivo do estudante sobre acertos e erros.

Essa e outras atividades, em contextos diferenciados, por meio das interações entre coordenadores pedagógicos, professores e estudantes, dos momentos de reflexão, das mediações pedagógicas e discussão sobre os resultados e formas de responder avaliações, contribuem para a consolidação de conteúdos e ampliação de habilidades específicas dos estudantes.

O quadro a seguir apresenta os Tópicos, alguns Descritores (uma associação entre os conteúdos curriculares e as operações mentais desenvolvidas pelos estudantes) usados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), as questões que apareceram relacionadas a esses descritores e o gabarito. O quadro está organizado seguindo a ordem dos Tópicos usados na Matriz do Saeb, mas nem todos os Tópicos e Descritores foram contemplados nesta atividade.

Tópico	Descritor	Questão	Gabarito
I. Procedimentos de leitura	D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.	06	D
II. Implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão textual	D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.	03	B
		07	C
		10	A
III. Relação entre textos	Não foram usadas questões para avaliar as habilidades do Tópico III – Relação entre textos.		
IV. Coerência e coesão no processamento de texto.	D2 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.	08	A
		09	D
	D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.	02	A
		04	B
V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	Não foram usadas questões para avaliar as habilidades do Tópico V – Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido.		
VI. Variação Linguística	D10 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.	01	C
		05	B

Atenção! É importante discutir com os estudantes as alternativas apresentadas em todas as questões e que raciocínios devem ser feitos, ao ler a questão, para encontrar a resposta correta.

DETALHAMENTO DAS HABILIDADES MOBILIZADAS NOS ITENS DA ATIVIDADE DE APOIO

Seguem comentários sobre as questões usadas na Atividade de Apoio, a identificação do descritor e considerações importantes que ajudam a diferenciar o gabarito (alternativa correta) dos distratores (alternativas plausíveis, mas que não são verdadeiras, pois não apresentam o conjunto de informações solicitadas pelo enunciado da questão).

Questão 01 e 05 – Descritor D10 - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

A questão 01 da Atividade de Apoio, solicitou a análise de pistas no texto 1 que pudessem associar o narrador a uma criança. Para identificar essa marca de um discurso, o estudante precisaria ter analisado cada alternativa para buscar pistas linguísticas (escolhas de palavras) apresentadas pelo locutor (autor) do texto com evidências do discurso de uma criança. O estudante que marcou a alternativa C, conseguiu perceber que o trecho apresenta verbo na primeira pessoa, afirmando que “prefere brincar de verdade”. Os estudantes que marcaram as alternativas A, B e D, provavelmente, não desenvolveram ainda habilidade de identificar marcas de discurso que evidenciem o locutor.

A questão 05 solicitou a identificação de marcas linguísticas que evidenciassem que o narrador do texto 2 era uma mãe. Mais um exemplo de questão para que os estudantes revelem se já dominam essa habilidade de analisar discurso e identificar o locutor. As alternativas A, C e D não apresentam nenhuma evidência que possa caracterizar o locutor como mãe. Apenas a alternativa B (gabarito), por meio do trecho “vida de mãe e dona de casa”, percebe-se o que foi solicitado na questão.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

O professor pode criar um quadro com as seguintes informações: locutor (autor) e marcas linguísticas do texto. Apresentar textos de diferentes gêneros e destacar trechos para que os estudantes identifiquem e preencham o quadro, considerando o discurso, as marcas linguísticas e o locutor do texto.

Questão 02 e 04 – Descritor D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

As duas questões que avaliaram esse descritor na atividade não solicitaram nomes de conjunções ou advérbios. Elas solicitaram a identificação dos sentidos contidos em alguns conectivos.

A questão 02 solicitou o reconhecimento do sentido do uso da palavra “quando” em um trecho retirado do texto. Os estudantes que marcaram as alternativas B, C ou D, provavelmente, ainda não conseguem perceber o sentido de uso desse conectivo. Provavelmente, não associam a palavra “quando” à ideia de tempo (alternativa A).

A questão 04 utilizou outra possibilidade de verificar o conhecimento do estudante sobre a ideia de comparação, apresentando trechos do texto. Os estudantes que marcaram as alternativas A, C ou D, provavelmente, não exercitam a reflexão ao analisar os trechos do texto e por isso não perceberam que algumas palavras, usadas comumente na oralidade, estabelecem uma comparação entre mais de um elemento. Os estudantes que perceberam as relações estabelecidas entre os termos “mais” e “do que” presentes na alternativa B já revelam o domínio desse conteúdo e habilidade.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Para desenvolver essa habilidade, o professor pode se valer do próprio discurso dos estudantes, ou de conjunções e advérbios presentes em músicas. Importante buscar situações que promovam a reflexão sobre o uso adequado

dos advérbios e conjunções para a construção do sentido do texto e que escolhas equivocadas podem provocar interpretações inadequadas.

Questões 03, 07 e 10 – Descritor D9 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

A questão 03, referente ao texto 1 “Televisão”, de autoria de José Paulo Paes, apresentou como alternativas situações bem diferenciadas que demarcam estruturas textuais diversas. Os estudantes que marcaram as alternativas A, C ou D, provavelmente, fixaram a atenção apenas o título, sem fazer uma leitura global do texto. Ler apenas o título do texto e tentar responder questões não é um procedimento correto, pois há textos com mesmo título que apresentam abordagens e temas diferentes. Considerando apenas o título, o estudante pode ter achado que a finalidade do texto era anunciar um fato (A), situação muito presente nos programas televisivos; divulgar um programa (C), ou orientar como ver TV (D). Com a leitura global do texto, considerado de fácil compreensão, pela estrutura de frases simples que apresenta, o estudante poderia perceber que sua finalidade era entreter o leitor (alternativa B).

A questão 07, referente ao texto 2 “Briga de irmão”, solicitou que fosse identificado o gênero do texto, que está diretamente ligado à finalidade. Saber reconhecer o gênero textual, pela sua estrutura e algumas regularidades e funções sociais, ajuda o estudante a identificar os propósitos e finalidades do texto.

Após a leitura do texto de Thalita Rebouças, publicado no livro “Fala sério, mãe!”, o estudante proficiente em leitura marcaria a alternativa C, pois perceberia, pelo conjunto de características do texto e da linguagem, que se trata de uma crônica. Como o texto não apresenta destinatário, nem data e assinatura, não é possível considerá-lo um bilhete (alternativa A). O desconhecimento sobre a estrutura formal da fábula, gênero bem trabalhado nessa etapa de ensino, que dentre outras características apresenta uma lição de moral, pode ter feito o estudante marcar a alternativa B. Os estudantes que marcaram a alternativa D podem ter sido influenciados pelo título do texto, julgando, previamente, que algo seria noticiado. Somente com a leitura global do texto poderia perceber que não se trata de uma notícia.

A questão 10 também foi construída para verificar se o estudante consegue reconhecer a finalidade de um texto do domínio discursivo jornalístico. Os estudantes que marcaram a alternativas A (gabarito) podem ter utilizado a fonte do texto como pista para responder corretamente. Os estudantes que marcaram as alternativas B (divertir) podem ter considerado apenas o título como elemento para analisar o texto, sem a leitura global do mesmo. Os estudantes que marcaram a alternativa C (vender) ou D (instruir), provavelmente, desconhecem as características de gêneros textuais, nas suas mais diversas variações, principalmente os que usam estratégias argumentativas para vender ou instruir.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Apresentar para os estudantes textos de gêneros diferentes e, ao fazer a leitura dos textos, verificar o suporte (local que foi escrito originariamente) para discutir e refletir sobre: a finalidade, a escolha do gênero, os domínios discursivos utilizados e o público leitor. Discutir com os estudantes sobre os gêneros que são mais usados na oralidade e na escrita.

Importante também refletir com os estudantes sobre outros locais, não convencionais, de circulação de textos: murais de escola, paredes, postes e sobre quais textos costumam ser usados nesses locais.

Para melhor domínio desse conteúdo é preciso discutir com os estudantes algumas estratégias de leitura que são fundamentais para identificar a finalidade do texto. A primeira delas é o reconhecimento do gênero textual e do local em que o texto foi publicado (suporte). A finalidade do texto, em muitas situações de uso, determina a estrutura textual, as escolhas linguísticas, o gênero e o local de circulação. A definição do suporte (local de circulação do texto) é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e alcance seu objetivo.

Questão 06 – Descritor D3 - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

A questão 6 solicitou do estudante uma habilidade mais complexa: fazer inferência. Para inferir sobre o sentido de uma palavra ou expressão é preciso considerar o contexto, para atribuir o significado com base nas pistas que o texto fornece.

Na questão 6, a expressão “dar um gás” foi usada para expressar a necessidade de intensificar o trabalho (alternativa D). Os estudantes que marcaram as alternativas A, B ou C, provavelmente, não fizeram a leitura do texto. A expressão solicitada para análise desta questão é muito utilizada por jovens e, portanto, não apresentou muita dificuldade para análise.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Utilizar algumas gírias usadas pelos estudantes e pedir que eles identifiquem os possíveis usos e sentidos que elas apresentam. Utilizar títulos de livros e de textos de gêneros variados e solicitar que os estudantes levantem hipóteses sobre o que poderia conter no texto ou no livro que apresenta determinado título. Após finalizarem todas as hipóteses, é importante enfatizar a importância da leitura para confirmação sobre o que foi dito, com a devida reflexão sobre o porquê das hipóteses apresentadas.

As músicas são muito boas para provocar a reflexão sobre possibilidades de interpretação, deduções e inferências. Os exercícios de interpretação devem sempre tentar buscar transpor o dito para encontrar o não dito.

Questões 08 e 09 – Descritor D2 - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.

A questão 08 utilizou o texto 3 para solicitar a identificação da parte do texto que fazia referência a outro elemento já citado no texto. O estudante que marcou a alternativa A, provavelmente, já é um leitor mais proficiente, pois desenvolveu a habilidade de estabelecer relações entre partes do texto, importante para a compreensão do sentido do texto. Os estudantes que marcaram as alternativas B, C ou D precisam de um trabalho mais direcionado para este conteúdo e exercícios que os ajudem a identificar partes do texto que são retomadas ou referenciadas por outras palavras.

A questão 09 também solicitou a identificação, no mesmo texto 3, de termo usado para evitar repetição de palavra já registrada no texto. Os estudantes que marcaram as alternativas A, B ou C, provavelmente, ainda sentem dificuldades em ler alguns textos, principalmente os que são marcados por referências pronominais, pois a não identificação desses elementos de substituição comprometem a compreensão do sentido do texto. Os estudantes que marcaram a alternativa D, provavelmente, são mais proficientes leitores, uma vez que o uso de pronome oblíquo, em determinadas situações, pode criar certa dificuldade na identificação do termo referente.

Sugestões para desenvolvimento dessa habilidade

Para desenvolver essa habilidade, o professor pode utilizar gêneros variados para observar com os estudantes os processos de coesividade. Pode buscar exemplos de pronomes que são usados para substituir nomes, em diversas situações de oralidade e da escrita.